

DESAFÍO Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA ADOLESCENCIA

**OS ADOLESCENTES E A SEXUALIDADE: ASSUNTOS DA
PROCURA DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS**

**Manuel Alberto Morais Brás, Eugénia Maria Garcia Jorge Anes,
Maria Isabel Fernandes Praça, Maria de Fátima Morais**

1 Professor Adjunto, Doutorado em Ciências de Enfermagem, Departamento de Ciências de Enfermagem e Gerontologia, Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde de Bragança. Endereço: Avenida D. Afonso V, 5300-121, Bragança (PORTUGAL), e-mail: mambras@gmail.com (completar)

2 Professor Adjunto, Vice-presidente do Conselho Técnico-Científico, Departamento de Ciências de Enfermagem e Gerontologia, Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde de Bragança. e-mail: Eugenia@ipb.pt

3 Enfermeira Especializada em Enfermagem Comunitária, Mestranda do Mestrado de Gestão de Unidades de Saúde, Centro de Saúde Bragança- Unidade de Santa Maria (Portugal). E-mail: isabelpraca@hotmail.com.

4 Enfermeira Especializada em Enfermagem Comunitária, Mestranda do Mestrado de Gestão de Unidades de Saúde, ULS – Nordeste (Bragança, Portugal.)

Fecha de recepción: 22 de febrero de 2011

Fecha de admisión: 10 de marzo de 2011

RESUMO

Procuramos conhecer as questões colocadas pelos adolescentes aos enfermeiros dos cuidados de saúde primários, no sentido de facilitar a tomada de decisão e intervenção ao nível de uma sexualidade saudável.

Desenvolvemos, um estudo descritivo, exploratório e transversal, em 1735 enfermeiros de 226 Centros de Saúde, das 18 Sub-regiões de Saúde e 2 Secretarias Regionais da Madeira e Açores.

Dos 1735 participantes no nosso estudo (93,3%) dos enfermeiros inquiridos são do sexo feminino, e (6,7%) são do sexo masculino. A idade varia entre 22 e 68 anos, com uma moda de 39 anos, média de 37,3 anos e um desvio padrão de 9,2. A maioria vivem em meio urbano (54,1%) e em meio rural vivem 45,9%. Vivem no interior 46,3%, no litoral 46,2%, na ilha da Madeira 4,2% e na ilha dos Açores 3,3%.

Os assuntos colocados com maior frequência são a contraceção (48,4%), as doenças sexualmente transmissíveis (21,7%) e a sexualidade (19,8%).

Constatamos existir relação entre os assuntos colocados com maior frequência e as variáveis socio-demográficas a idade, o sexo e a zona de residência.

Palavras-chave: Enfermagem, Sexualidade, Adolescência, Contraceção, variáveis sociodemográficas



OS ADOLESCENTES E A SEXUALIDADE: ASSUNTOS DA PROCURA DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

ABSTRAT

We try to know the questions asked by teens to nurses from primary health care in order to facilitate decision making and intervention in terms of healthy sexuality.

We developed a descriptive, exploratory, cross-sectional study, in 1735 nurses from 226 health centers, from 18 Sub-regional health and two Regional Offices of Madeira and Açores.

Of the 1735 participants in our study (93.3%) of nurses surveyed were female, and (6.7%) are male. The age varies between 22 and 68 years with a mode of 39 years, average 37.3 years and a standard deviation of 9.2. Most live in urban areas (54.1%) and live in rural areas 45.9%. Live in the interior region 46.3%, 46.2% on the coast, at Madeira island 4.2% and 3.3% of the Açores.

The subjects of contraception are most often (48.4%), sexually transmitted diseases (21.7%) and sexuality (19.8%).

We found a relationship between the subjects placed more frequently and the demographic variables age, sex and area of residence.

Keywords: Nursing, Sexuality, Adolescence, Contraception, sociodemographic

INTRODUÇÃO

A primeira experiência sexual dos jovens adolescentes e a proporção de jovens sexualmente activas, inicia-se hoje cada vez mais precoce (Vieira, Saes, Dória & Golberg, 2006). Assim, quanto mais cedo for o início das relações sexuais, menos informados os jovens estarão, logo menos provável será o uso de métodos contraceptivos e, por consequência, maior probabilidade de engravidar e/ou de contrair doenças sexualmente transmissíveis (Prazeres, 1998; Lancaster, 1999; Marques et al., 2000; Macpherson, 2001; Sampaio, 2006).

São vários os estudos e diversos os autores estudiosos da temática em apreço, que têm demonstrado que muitos adolescentes, apesar de referirem possuir conhecimentos sobre sexualidade e métodos contraceptivos, não os materializam, com todas as consequências óbvias que isso imputa. Pelo exposto, torna-se imperativo que se criem estratégias de prevenção, que visem uma prática sexual consciente e responsável, potencializando estilos de vida saudáveis, diminuindo a incidência de problemas que daí possam resultar. Os problemas e dificuldades existem, não podem e não devem ser escamoteados, devem ser falados, debatidos e estudados, de forma a permitir e facilitar uma melhor compreensão sobre esta etapa. Contribuindo para que a sexualidade possa ser vivenciada da forma mais saudável. A sexualidade teima em ser ainda, tema de difícil abordagem, pois persistem a existência de factores condicionantes e inibidores da expressão dos pensamentos, atitudes e das próprias práticas (Sousa, 2003; Ferreira, 2003; Vaz et al., 2007).

Os profissionais de enfermagem dos cuidados de saúde primários estão numa posição chave, no sentido de promover hábitos sexuais saudáveis, contribuindo para a melhoria do nível de saúde dos adolescentes.

Os estudos sugerem que os adolescentes têm uma experiência muito limitada na procura independente de cuidados de saúde. Contudo, quando os procuram é, frequentemente, para discutir preocupações acerca de uma possível gravidez ou para procurar um método contraceptivo (Vieira, Saes, Dória & Golberg, 2006). Os profissionais de saúde, devem estar atentos e despertados para aquilo que o jovem consegue e, não consegue verbalizar (Prazeres, 1998; Lancaster, 1999; Vasconcelos, 1999; Marques et al., 2000; Macpherson, 2001; Sampaio, 2006, Mas et al, 2007).

Para conseguir transmitir a plenitude envolvente da sexualidade na adolescência, o profissional de enfermagem dos cuidados de saúde primários tem de compreender a diversidade e a individualidade das suas múltiplas expressões, bem como a importância relativa das suas dimensões que



DESAFÍO Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA ADOLESCENCIA

variam ao longo de todo o ciclo vital e aqui com particular enfoque (Frade et al., 1996; Macpherson, 2001; Sampaio, 2006).

É indispensável criar um clima de empatia e abertura que permita a comunicação sobre questões desta índole, estabelecendo a confiança e garantindo a confidencialidade absoluta da consulta (Serrão & Nunes, 1998); Prazeres, 1998; Lancaster, 1999; Marques et al., 1999; Grande, 1999; Macpherson, 2001; Sampaio, 2006; Vaz et al., 2007), facilitando a colheita de informações que facilite a toma de decisão aos profissionais de saúde.

Com esta investigação pretendemos identificar as questões colocadas pelos adolescentes aos enfermeiros inquiridos e a sua relação com a idade, o sexo e local de residência.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de cariz misto (quantitativo com um cunho qualitativo), exploratório, descritivo, analítico e transversal.

A população alvo correspondente a profissionais de enfermagem dos cuidados de saúde primários das Sub-regiões de Saúde de Portugal Continental e Secretarias Regionais de Saúde das Regiões Autónomas da Madeira e Açores (226 Centros de Saúde), num total de 1735 profissionais.

Para a realização da colheita de dados optamos pela utilização de um instrumento sob a forma de questionário de auto preenchimento, voluntário e anónimo. Para a sua elaboração, foram consultados alguns trabalhos realizados em paralelo com o nosso estudo e com metodologia aproximada, nomeadamente Navarro (1985), Loureiro (1990), Moradela (1992), Grelo (2001) e Brás (2002).

O questionário é constituído questões sócio-demográficas e questões sobre os assuntos das questões colocadas pelos adolescentes aos profissionais de saúde.

Tendo em conta a fundamentação teórica, foram criados 12 itens em escala de Likert, como aconselha Mucchielli (1975), pois é um procedimento ou técnica que procura medir a intensidade das opiniões ou as reacções de um indivíduo com referência a um objecto de opinião.

As instituições foram contactadas através dos Coordenadores das dezoito (18) então, Sub-regiões de Saúde do Continente e as duas (2) Secretarias Regionais de Saúde da Madeira e Açores, de forma a obter o apoio e autorizações necessárias para a realização do estudo. O pedido era acompanhado do instrumento de colheita de dados, metodologia de investigação e dos objectivos do estudo.

Após contacto e autorização, foram enviados os 10 questionários correspondentes à média do número de profissionais por cada unidade de saúde (10 enfermeiros), num total de 293 Centros de Saúde isto é 2930 questionários; responderam respectivamente 226 o que equivale a 77,13% dos Centros de Saúde e 1848 dos enfermeiros (63,07%), destes foram validados 1735 (59,21%) questionários, tendo sido rejeitados 113 por deficiente preenchimento.

A colheita de dados foi efectuada entre 25 de Março de 2004 e 25 de Julho de 2005.

O tratamento estatístico dos dados foi efectuada por via informática, utilizando para o efeito os programas SPSS 14,0 for Windows e InfoStat 2,0. Avaliaram-se os resultados ao nível de significância de 0,05.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A população em estudo é constituída por 1735 profissionais de enfermagem que exercem actividade em 226 Centros de Saúde nas 18 (então) Sub-regiões de Saúde do Continente e nas 2 Secretarias Regionais de Saúde das Regiões Autónomas da Madeira e Açores (Quadro 1).



OS ADOLESCENTES E A SEXUALIDADE: ASSUNTOS DA PROCURA DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

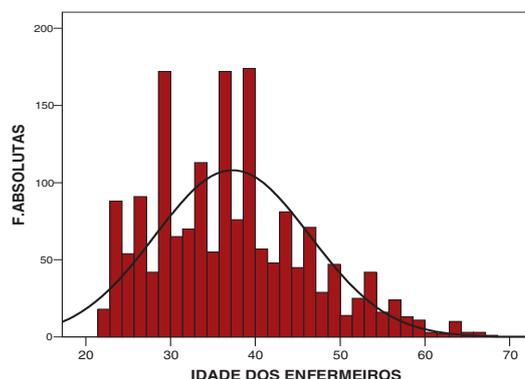
Quadro 1 – Distribuição dos enfermeiros por Região de Saúde.

Regiões de Saúde	F. Absolutas	F. Relativas %
Região de Saúde do Norte	512	29,5
Região de Saúde do Centro	446	25,7
Região de Saúde de Lisboa e V. do Tejo	358	20,6
Região de Saúde do Alentejo	222	12,8
Região de Saúde do Algarve	67	3,9
Região de Saúde do Madeira	73	4,2
Região de Saúde dos Açores	57	3,3
Total	3403	100%

Assim das respostas obtidas dos 1735 profissionais de enfermagem dos cuidados de saúde primários que participaram no nosso estudo (93,3%) dos enfermeiros inquiridos são do sexo feminino, e (6,7%) são do sexo masculino. A maioria dos inquiridos pertence ao sexo feminino, o que vem de encontro à distribuição por sexo a nível nacional, (Ordem dos Enfermeiros de 2002) e também a nível internacional, isto é, uma profissão exercida maioritariamente por mulheres.

A idade dos enfermeiros inquiridos varia de um mínimo de 22 anos até um máximo de 68 anos, com uma moda de 39 anos. A distribuição das idades apresenta uma configuração assimétrica positiva (Gráfico 1), significando que a profissão de enfermagem dos cuidados de saúde primários é relativamente jovem; tendo uma média de idades de 37,3 anos e um desvio padrão de 9,2 anos, estes dados são corroborados com os resultados do estudo neste âmbito (Brás, 2002).

Gráfico 1 – Caracterização dos Enfermeiros inquiridos, relativamente à idade.



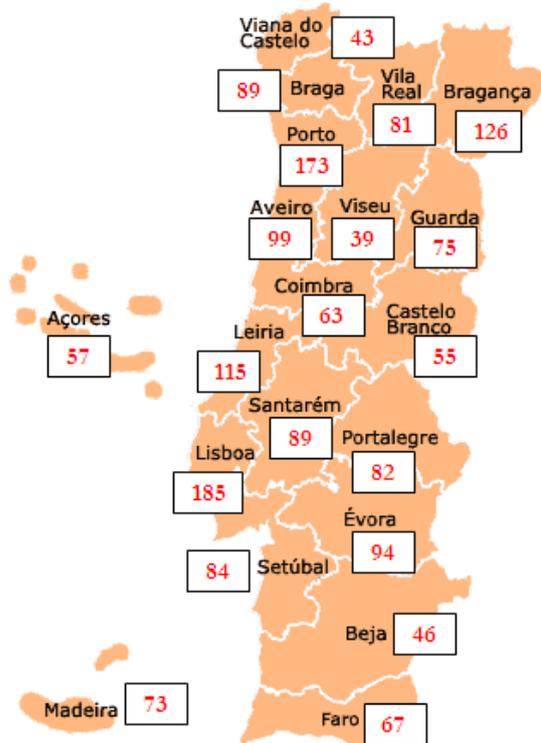


DESAFÍO Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA ADOLESCENCIA

Comparando a média da idade dos enfermeiros inquiridos com a média apresentada pela ordem dos enfermeiros em (2002), (38,7anos) ($t=-6,406$; $g.l.=1735$; $P < 0,001$), vemos que os valores são significativamente diferentes e inferiores. Pela análise da mediana, observamos que (50%), dos enfermeiros têm entre 22 e 37 anos e os outros (50%), têm entre 37 e 68 anos de idade.

Relativamente à zona de residência (Figura 1), constatámos que a maioria dos enfermeiros vivem em meio urbano (54,1%) e em meio rural vivem 45,9%. Por outro lado vivem no interior 46,3%, no litoral 46,2%, na ilha da Madeira 4,2% e na ilha dos Açores 3,3%.

Figura 1 - Distribuição geográfica de residência.



A contracepção é para a esmagadora maioria dos enfermeiros (48,4%), o assunto mais frequentemente colocado pelos adolescentes, em segundo plano, aparecem os assuntos sobre doenças sexualmente transmissíveis (21,7%), seguidos dos assuntos sobre sexualidade (19,8%), (Quadro 2).



OS ADOLESCENTES E A SEXUALIDADE: ASSUNTOS DA PROCURA DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Quadro 2 – Distribuição das frequências das opiniões dos inquiridos acerca dos assuntos mais frequentemente colocados pelos adolescentes.

Sobre que assunto os adolescentes lhe costumam mais frequentemente colocar questões?	F. Absolutas	F. Relativas
Substâncias aditivas	165	4,8%
Sexualidade	673	19,8%
Doenças sexualmente transmissíveis	738	21,7%
Contraceção	1646	48,4%
Corporalidade	5	0,1%
Outras	0	0,0%
Total	3403	100%

Os resultados de um estudo desenvolvido por Brás em 2002 vêm corroborar os da presente investigação, apresentando também como assuntos mais frequentemente referidos pelos enfermeiros inquiridos, os da presente investigação, onde a contraceção era também para a maior parte dos inquiridos o assunto mais frequentemente colocado (54,4%), seguido pelos assuntos relacionados com as doenças sexualmente transmissíveis referidos por (22,9%) e pelos assuntos relacionados com a sexualidade com (20,1%) das opiniões. Também Vieira, Saes, Dória e Golberg em 2006 refere estes três assuntos, como os mais importantes, dada a relevância social conferida à gravidez e às doenças sexualmente transmissíveis.

Em estudos com adolescentes e pais os temas biológicos são os mais frequentemente abordados, entre eles a concepção, gravidez, nascimento e menstruação. O que nos remete para uma abordagem prioritária da contraceção. Na adolescência esta deve ser encarada frontalmente como uma necessidade premente no sentido da prevenção e num quadro integrante de uma educação para a vida, uma vez que a gravidez na adolescência é tida como um problema relevante na área da saúde pública a nível mundial e muito particularmente em Portugal, o segundo país da Europa com maior número de mães adolescentes (Santos et al., 1997; Sampaio, 2006).

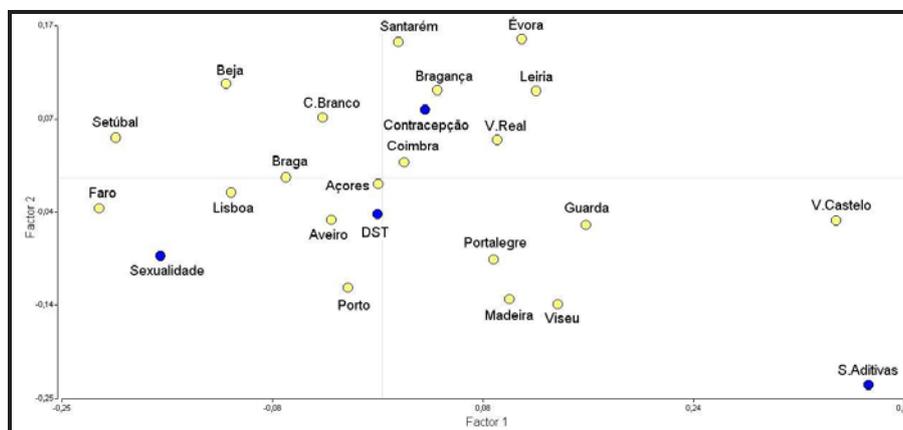
Oliveira (1992) aponta claramente para a contraceção oral, como sendo o método mais popular entre as adolescentes que pretendem um método seguro e, um dos factores que contribui para a sua eleição é o facto de não requerer a participação do parceiro e de não estar temporalmente relacionado com o acto sexual, contrariamente ao que sucede com os métodos de barreira. Por outro lado Vilar (1992), Athea (1994), Prazeres (1998), Marques et al. (2000), Macpherson (2001), Sampaio (2006) e Sá (2007), sustentam que o acesso à contraceção é um direito que os jovens têm, permitindo-lhes viver a sua sexualidade com maior prazer e segurança, sendo que o preservativo deverá ser para os jovens o método de eleição uma vez que protege simultaneamente contra doenças sexualmente transmissíveis.

Realizando uma análise factorial de correspondências simples, por Sub-regiões de Saúde, reduzida a 2 factores, vemos que estes explicam no seu conjunto (88,79%) da variância. A análise da contribuição de cada variável nos dois factores (Gráfico 2) permite extrair as seguintes considerações: o factor 1 associa as substâncias aditivas aos enfermeiros que trabalham nas Sub-regiões de Saúde de Viana do Castelo, Guarda, Viseu, Madeira e Portalegre; as doenças sexualmente transmissíveis aos enfermeiros das Sub-regiões de Saúde do Porto, Açores, Aveiro, Braga e a sexualidade aos enfermeiros das Sub-regiões de Saúde de Lisboa, Beja, Setúbal e Faro; o factor 2 permite observar uma associação entre os assuntos da contraceção e os enfermeiros que trabalham nas Sub-regiões de Saúde de Santarém, Évora, Leiria, Bragança e Coimbra.



DESAFIO Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA ADOLESCENCIA

Gráfico 2 – Análise de correspondências simples entre os assuntos mais frequentemente colocados pelos adolescentes aos inquiridos segundo as Sub-regiões de Saúde.



Comparando a opinião dos enfermeiros sobre os assuntos mais frequentemente abordados pelos adolescentes nas consultas, segundo as Sub-regiões e Regiões de Saúde pela aplicação do teste de independência Qui-Quadrado por simulação de Monte Carlo ($c^2=79,06$; g.l.=57; $P < 0,05^*$ e $c^2=29,34$; g.l.=18; $P < 0,05^*$), podemos concluir que a opinião destes sobre a temática em apreço é significativamente diferente respectivamente de Sub-região para Sub-região e de Região para Região de Saúde onde trabalham.

Pela aplicação do teste de Independência de Qui-Quadrado ($c^2=37,33$; g.l.=15; $P < 0,01^{**}$) (Quadro 3), como $P < 0,01$, podemos concluir que os assuntos mais frequentemente colocados pelos adolescentes não são significativamente independentes do local de residência do enfermeiro. Por sua vez, como $P > 0,05$, podemos concluir que os assuntos mais frequentemente colocados pelos adolescentes são significativamente independentes da idade e do sexo dos enfermeiros.

Quadro 3 – Teste de independência de Qui-Quadrado entre as questões mais frequentemente colocadas pelos adolescentes e a idade, sexo e local de residência dos enfermeiros.

VD – Questões mais frequentemente colocados pelos adolescentes							
Variáveis Independentes	A	B	C	D	E	F	Testes
<i>Idade</i>							
22 – 30 anos	4,6%	19,4%	19,8%	50,5%	5,7%	0,0%	$\chi^2=14,43$; g.l.=15; P=0,493 ns
31 – 37 anos	4,1%	20,9%	21,5%	48,8%	4,6%	0,1%	
38 – 43 anos	5,3%	20,8%	22,6%	45,6%	5,4%	0,4%	
44 – 68 anos	5,5%	17,8%	23,1%	48,4%	5,0%	0,1%	
Total	4,8%	19,8%	21,7%	48,4%	5,2%	0,1%	
<i>Sexo</i>							
Masculino	7,3%	17,2%	25,9%	44,8%	4,7%	0,0%	$\chi^2=7,07$; g.l.=5; P=0,215 ns
Feminino	4,7%	20,0%	21,4%	48,6%	5,2%	0,2%	
Total	4,8%	19,8%	21,7%	48,4%	5,2%	0,1%	



OS ADOLESCENTES E A SEXUALIDADE: ASSUNTOS DA PROCURA DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

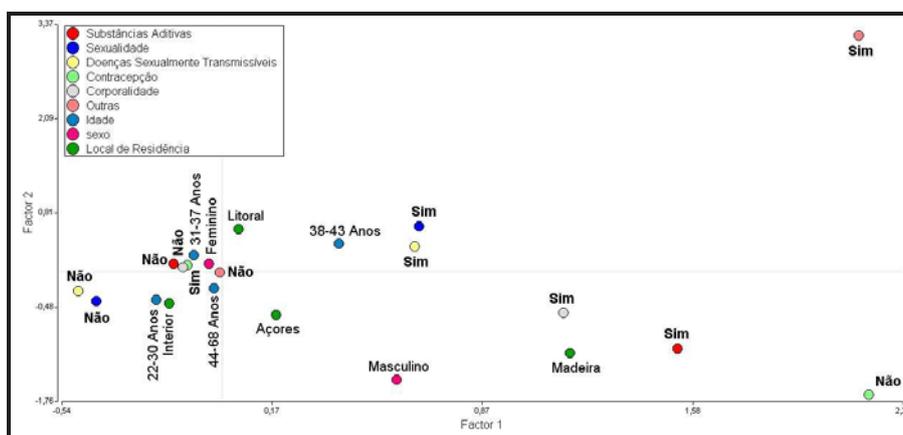
Local de Residência							
Madeira	7,6%	18,4%	21,5%	41,1%	11,4%	0,0%	$\chi^2=37,33$; g.l.=15; P<0,01 **
Açores	4,9%	19,7%	18,0%	45,9%	11,5%	0,0%	
Interior	5,3%	18,1%	21,8%	50,3%	4,4%	0,1%	
Litoral	4,2%	21,5%	21,8%	47,5%	4,8%	0,2%	
Total	4,8%	19,8%	21,7%	48,4%	5,2%	0,1%	

A – Substâncias Aditivas; B – Sexualidade; C – Doenças Sexualmente Transmissíveis; D – Contraceção; E – Corporalidade; F – Outros.

Desta forma as substâncias aditivas estão mais associadas aos enfermeiros da Madeira (7,6%), Açores (4,9%) e Interior (5,3%); a sexualidade está mais relacionada com os enfermeiros do Litoral (21,5%); as DST aos enfermeiros de todo o Continente (43,6%), a contraceção aos enfermeiros do Interior (50,3%) e a corporalidade aos enfermeiros das Ilhas (11,4% e 11,5%) respectivamente Madeira e Açores.

Através da Análise de correspondências múltiplas, verificou-se que, os assuntos mais frequentemente referidos pelos adolescentes aos enfermeiros inquiridos são influenciados pela idade, sexo e local de residência. Pela observação do gráfico 4 vemos que os enfermeiros com 38-43 anos do sexo masculino, que residem na Madeira, Açores e Litoral apontam como questões mais frequentemente apontadas pelos adolescentes as substâncias aditivas, a sexualidade e as doenças sexualmente transmissíveis. Por seu lado, os enfermeiros do sexo feminino, residentes no interior e com 22-30 e 31-37 anos dizem que os adolescentes os questionam mais frequentemente sobre contraceção.

Gráfico 4 – Análise de correspondências múltiplas entre as questões mais frequentemente colocadas pelos adolescentes aos enfermeiros inquiridos e a idade, sexo e local de residência dos enfermeiros.



CONCLUSÕES

A saúde e o bem-estar dos adolescentes são, hoje, entendidos como elementos-chave do desenvolvimento humano. Sabemos que a saúde não é uma ciência médica de contornos rígidos, constitui antes e só uma disciplina aberta fundamentada num conjunto de princípios de acção partilhada.



DESAFÍO Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA ADOLESCENCIA

hada por diversas especialidades do saber. Assim, é indispensável conhecer as questões mais colocadas pelos adolescentes, tradutoras das suas dúvidas, no sentido de facilitar aos profissionais de saúde a tomada de decisão na escola de estratégias conducentes a uma vida sexual saudável.

Os três assuntos colocados com maior frequência são a contraceção (48,4%), as doenças sexualmente transmissíveis (21,7%) e a sexualidade (19,8%).

Constatamos existir relação entre os assuntos colocados com maior frequência e as variáveis socio-demográficas a idade, o sexo e a zona de residência.

BIBLIOGRAFIA

- Athea, N. (1994) – Informação et Prévention du SIDA en Consultation de Gynécologie. Ginecologie Internationale, Paris. Masson.
- Brás, M. A. M. (2002) – Razão e Emoção a Sexualidade do Adolescente a Perspectiva do Profissional de Enfermagem. Porto. ICBAS. Universidade do Porto.
- Frade, A. et al (1996) – Educação Sexual na Escola – Guia para Professores Formadores e Educadores. 2.ª Edição. Lisboa. Texto Editora.
- Grande, N. (1999) – A grande questão. In Jornal de Notícias, (Julho), 18. Porto.
- Grelo, S. (2001) – Conhecimentos e comportamentos dos adolescentes face à sexualidade. Tese de Mestrado em Ciências de Enfermagem. Porto. ICBAS.
- Lancaster, S. (1999) – Promoção da Saúde de Grupos, Famílias e Indivíduos. Enfermagem Comunitária. 4. Edição. Lisboa. Lusociência.
- Loureiro, F. (1990) – Informação Sexual dos Adolescentes – Grau de Conhecimentos, Relação com Comportamentos e Opiniões. Revista Portuguesa de Saúde Publica. Vol. 2, nº 8, p. 17-23.
- Macpherson, A. (2001) – Sexualidade e Adolescência. UPDATE, Planeamento Familiar (Fevereiro), p. 26-27.
- Marques e tal 1999
- Marques, A. M.; Duarte, C. & Frade, A.; (2000) – Educação sexual na escola: Guia para professores, formadores e educadores. Lisboa. Texto Editora.
- Mas e tal 2007 ???????
- Moradela, M. (1992) – Psicologia del Desarrollo-Infância. Adolescencia. Madurez Y Senectud. Barcelona. Marcombo Boixareu Editores.
- Mucchielli, R. (1975) – O Questionário na Pesquisa Psicossocial. S. Paulo. Livraria Martins Fontes Editora Lda.
- Navarro, M. F. (1985) – Adolescentes Portugueses: Alguns estudos. Lisboa. Escola Nacional de Saúde Publica, edições saúde. Obras Avulsas. Vol. 3, p. 79-130.
- Oliveira, M. S. (1992) – Gravidez na Adolescência. Lisboa. Universidade Clássica de Lisboa.
- Ordem dos Enfermeiros (2002). Membros activos e efectivos em 8 Agosto. Informação. Refª CDN-B/02.
- Prazeres, V. (1998) – Saúde dos Adolescentes Princípios Orientadores. Lisboa. Direcção Geral da Saúde.
- Sá, E. (2007) – Livro de Reclamações. Programa apresentado na SIC, 2.ª feira durante o Jornal da Noite.
- Sampaio, D. (2006) – Lavar o Mar. 1.ª Edição. Lisboa. Editorial Caminho.
- Santos, R. S. (1997) – Gravidez em Mães Adolescentes. Estudos no Distrito de Beja (1986 – 1991). Acta Médica Portuguesa. Vol. 10, p.681-688.
- Serrão, D. & NUNES, R. (1998) – Ética em Cuidados de Saúde. Porto. Porto Editora.



OS ADOLESCENTES E A SEXUALIDADE: ASSUNTOS DA PROCURA DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Sousa, B. L. & Ferreira, S. J. (2003) – Atitude dos Adolescentes Face à Sexualidade. Revista Sinais Vitais. Vol. 48, p. 35-38.

Vasconcelos, P. (1999) – Algumas Reflexões Sobre Sexualidade Juvenil. Sexualidade. 2.^a Série, Vol. 21/22, p. 7-11.

Vaz, J. M. et al., (2007) – Serralves Fora de Horas. SIC Mulher.

Vieira, M. V.; Saes, S.O.; Dória, A.A.B. & Golberg, T.B.L. (2006). Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 6 (1): 135-140.

Vilar, D. (1992) – Os Problemas Sexuais. Pais. Vol. 16, p. 61-62.